

40° ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS

SPG 05 – Controvérsias religiosas na contemporaneidade: demandas juvenis e tomada de posição política.

Política e Juventude: a atuação do grupo Força Jovem na constituição do projeto político assistencial da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

PEDRO COSTA AZEVEDO

Caxambu

2016

Introdução

A partir da observação de inspiração etnográfica das atividades do Grupo Força Jovem da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), o presente artigo propõe compreender as ações político-assistenciais que essa denominação religiosa articulou no pleito de 2012 no município de Campos dos Goytacazes-RJ. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os pastores responsáveis pelo grupo e com jovens evangelizadores. A relação entre juventude e religiosidade, tratados nesse artigo, foi centrada nas observações das atividades do grupo na “Catedral da Fé”, sede da IURD no município

No município de Campos dos Goytacazes, a IURD se populariza entre as décadas de 1980 e 1990, embora o primeiro templo tenha sido edificado na cidade ano de 1979¹. Como afirma Ronaldo Almeida (2004), primeiro é instalado o templo para depois se obter adeptos. (Almeida 2004; pp.22-24). A “Catedral da Fé”² inicia suas funções no município em julho de 2005, na Avenida Rui Barbosa 1017 (Beira Rio), no Centro. Localizada próxima de áreas de intenso fluxo - terminal de ônibus, pontos de taxis, bancos, centro empresarial, comércios - e de um espaço urbano demarcado pela Praça São Salvador, berço aglomerado do catolicismo no município de Campos dos Goytacazes, que leva o mesmo nome da Catedral católica da cidade. Nas últimas décadas surgiram, em seus arredores, inúmeras denominações evangélicas. (Oliveira 2010). Enquanto lócus de concentração de um catolicismo secular, a Praça São Salvador torna-se um espaço de disputas das denominações evangélicas que buscam legitimar suas ações religiosas na dinâmica da cidade, assim promovendo eventos como: “shows gospel” e ações sociais de grupos religiosos³. Além das ações religiosas, esse espaço público apresenta a interação de eventos

¹ A IURD foi instituída em 1977, no bairro da Abolição, situado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, em um local em que antes funcionava uma pequena funerária¹, a IURD configurou-se o maior e mais surpreendente fenômeno religioso das últimas décadas no Brasil. (Freston, 1993; Mariano, 1999;). Pertencente à “terceira onda do pentecostalismo brasileiro”¹ destaca-se nessa vertente a “*guerra espiritual contra o Diabo*”. Essa guerra é simbolizada principalmente na oposição criada pela IURD entre sua igreja e as religiões afro-brasileiras. O *exorcismo* é um dos principais rituais utilizados por esta doutrina visando a consolidação dos valores referentes a Teologia da Prosperidade baseados na cura - libertação espiritual e material. Outro elemento importante utilizado pela IURD é o conhecimento das línguas do Espírito Santo (a glossolalia) (Freston, 1993; Mariano, 1996).

² Pode-se visualizar em frente do rio Paraíba do Sul a imponência de pilares, que fazem referência à arquitetura grega, e de uma extensa escadaria que leva à *Catedral da Fé*.

³ Como a pesquisa vem sendo desenvolvida desde o ano de 2010 observou-se na Praça São Salvador eventos como: “Show da Fé” da Igreja Internacional da Graça (liderado pelo Bispo R.R Soares); as passeatas do

políticos (os comícios e passeatas⁴). A proximidade da IURD com a “Catedral São Salvador” demarca a legitimidade nesse espaço público, onde essa instituição religiosa desempenha a promoção de suas ações sociais, políticas e estritamente religiosas.

O histórico de representações políticas da IURD no município foi observado no mandato do bispo licenciado Vieira Reis na cadeira legislativa (2008-2012). Presidente regional do Partido Republicano Brasileiro (PRB), o vereador detém importantes relações políticas com o executivo municipal, não só pelos votos que consegue angariar junto à IURD, mas pela capacidade de ser votado em outros segmentos sociais. Essa relação com o executivo municipal expressa-se na representação evangélica da prefeita Rosângela Matheus Garotinho (Rosinha Garotinho) do Partido Republicano (PR). Como nas eleições municipais de 2012 o vereador não pleiteou a reeleição, outro religioso foi inserido na dinâmica política. Foi escolhido como candidato Dayvison Miranda (PRB), obreiro do grupo Força Jovem, anunciador de propagandas em carros de som e assessor parlamentar do vereador Vieira Reis. A eleição municipal de 2012 demonstrou a eficiente via de angariação de votos do grupo Força Jovem, sobretudo na expressiva votação do candidato Dayvison Miranda, na sua consequente vitória nas urnas, assim garantindo a representatividade da IURD na Câmara de Vereadores.

A relação que a IURD estabelece com a dinâmica política em Campos dos Goytacazes, através das ações assistencialistas, possibilitou a consolidação de sua representação político-religiosa e de uma base eleitoral constituída dentro de suas unidades, a qual pode mediar apoios e alianças políticas. Nesse sentido, interessa, aqui, compreender de que maneira a IURD ratificou a figura do candidato Dayvison Miranda no pleito municipal de 2012 a partir dos programas assistenciais como mecanismo de legitimação na dinâmica político local. Desta forma, o esforço em compreender o papel do Grupo Força Jovem nas ações político-assistenciais da IURD reflete a gama proselitista que compõe o cenário evangélico brasileiro onde a ressignificação da religião produziu um “novo encantamento” daqueles inseridos nesse movimento.

candidato à cadeira legislativa do município (Dayvison Miranda) da IURD; “mutirões de arrecadamento de donativo do grupo jovem da IURD para as tragédias naturais na cidade de Niterói (RJ) e Campo Grande (RS)

⁴ Os comícios do casal Garotinho no (período em que Antony Garotinho (PR) pleiteava o cargo de Deputado Estadual); e a passeata dos “Municípios Produtores de Petróleo” (movimento deliberado por políticos e a sociedade civil organizada com o intuito de reivindicar o projeto de lei que dividiria o recebimento da parcela dos *Royalties* do petróleo entre todos os Estado da federação).

A inserção da IURD na ação social.

Um ano após a fundação da IURD, iniciam-se em 1978, as atividades do *Jovem Nota 10*, na cidade de Duque de Caxias, Baixada Fluminense (RJ). Desde então, foram diversas as ações do grupo voltadas a atividades culturais, esportivas, assistenciais e espirituais. *O Jovem Nota 10* esteve como a terceira e grande obra da IURD no Estado do Rio de Janeiro sendo precursor do que veria a se tornar a *Força Jovem Brasil*⁵. Esse projeto tinha como configuração primaria oferecer ajuda escolar para jovens e adultos entre 14 e 25 anos. Quando atingiu o número de 15 mil alunos atendidos, passou a oferecer cursos de idiomas, pré-vestibular e atividades profissionalizantes⁶. Os cursos de línguas estrangeiras, por exemplo, eram gratuitos, no entanto, em outros uma taxa de participação era cobrada, como no caso do curso de empreendedorismo para jovens. “Aparentemente abertos às pessoas de qualquer credo religioso, o Jovem Nota 10 também envolvia atividades de lazer, esporte, campeonato, teatro e dança” (Rosas, 2011, p.66).

A criação da Associação Beneficente Cristã (ABC), no ano de 1994, possibilitou o alargamento da ação social e a racionalização das iniciativas geradas pela IURD. As ações da ABC estavam circunscritas nas variadas obras sociais desenvolvidas para necessidades “urgentes” dos segmentos carecidos da população, dentre elas: “distribuição de roupas e alimentos, supletivo do primeiro segmento do ensino fundamental (o projeto Ler e Escrever) e cursos profissionalizantes à população carente” (Mesquita, 2003; p.117) Instituída como um braço social da IURD, essa entidade para os pastores e líderes foi tida como aquela adequada a amenizar a falta de recursos do Estado nas diferentes áreas sociais. A criação da ABC foi guiada pela “visão” das lideranças religiosas sobre as carências sociais vigentes e seguiu estratégias demarcadas pelos movimentos sociais e outros segmentos religiosos (Mesquita, 2003; Machado, 2003; Rosas, 2011). Dentre os projetos que formavam a “linha de frente” da ABC na ação social se destacavam a coordenação da Fundação Pestalozzi, a manutenção da fazenda Canaã e o *Projeto Jovem Nota 10*, estes dois últimos pertencentes ao Projeto Nordeste (Rosas, 2011, p.60)

⁵ Até o ano de 2003 era chamado de Jovem Nota 10 e, por isso a IURD considera que o surgimento do Força Jovem foi juntamente com a do Jovem Nota 10.

⁶ A Jovem Nota 10 era um projeto vinculado à extinta ABC.

O projeto *Nordeste* emerge como desdobramento da campanha “SOS Nordeste” durante o ano de 1998 pela ABC. A campanha convidava a população brasileira a doar alimentos não perecíveis e roupas para os habitantes afetados pela seca. Essa primeira iniciativa seguia a lógica da intervenção emergencial e pontual, mas modificou-se por conseguir mobilizar os seguimentos sociais das diferentes denominações religiosas do país, assim introduziu a permanência do projeto na região semiárida do Nordeste. Dentre as ações iniciais desse projeto, foi adquirida uma propriedade com área de 500 hectares e feita a obtenção de equipamentos para irrigação do solo. Os recursos para a consolidação do projeto foram obtidos através “da venda do CD o “*Messageiro da solidariedade*”, gravado pelo “bispo-cantor” Marcelo Crivella⁷ (Machado 2003, p.314) A proposta do *Projeto Nordeste* era construir uma cidade no semiárido nordestino, em Irecê no interior da Bahia, concentrando uma escola convencional, uma escola agrícola, creche, clínicas médicas, pousadas, igrejas, vilas residenciais, dentre outras atividades. Surge então, como parte desse projeto, a *Fazenda Canaã*, o primeiro *Kibutz* brasileiro inspirado na técnica israelense de irrigação (Machado, 2003)

Mesquita (2003) ressalta que as atividades da ABC eram conduzidas por lideranças das igrejas, pastores e bispos. As atividades sociais desenvolvidas pela ABC ficavam a cargo da adesão dos membros da Igreja, que não recebiam nenhuma forma de pagamento – fora os cursos profissionalizantes do *Jovem Nota 10* nos quais, os professores recebiam uma remuneração mensal. “Para manutenção de suas atividades, a ABC contava com a ajuda material na forma de alimento, por parte dos fiéis, políticos da Igreja Universal e empresários, que podem não ser membros”. (Mesquita 2003, p. 117)

⁷ É importante ressaltar a trajetória de Marcelo Crivella na política, pois o trabalho assistencialista desenvolvido no Projeto Nordeste e o *slogan* “se deu certo no sertão, vai dar certo no Rio” permitiu Crivella alçar o senado federal em 2002 pelo PL. Além desse cargo público o sobrinho de Edir Macedo concorreu à prefeitura do Rio de Janeiro no ano de 2004 pelo PL, porém não alcançou êxito devido a problemas com a Justiça Eleitoral, o Ministério Público e a Receita Federal. Outras candidaturas frustradas foram ao governo do Estado do Rio de Janeiro em 2004 e 2008 e a também à Prefeitura carioca em 2008. No entanto, a partir de 2006 afiliou-se ao PRB (partido criado por dirigentes e integrantes da IURD) Enfim, no pleito de 2010 é reeleito Senador Federal do Rio de Janeiro e atualmente permanece como Ministro da Pesca e Aquicultura (Mariano & Oliveira, 2009).

Entre os anos de 2008/2009, a ABC foi fechada⁸. Após a extinção da ABC, o movimento de assistência, promovido pela IURD, posicionou-se no espaço público delimitando parcerias com governos no intuito de atualizar o discurso em temas de interesse universal. Esse processo pode ser visto na parceria com a *Fundação Pestalozzi*⁹, que mudou em 2009 a sua razão social para *Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social (ABADS)*, devido ao atendimento de crianças autistas. As ações do ABADS ficaram em conjunto com o *Instituto Ressoar*, braço social da Rede Record¹⁰. (Rosas, 2011). Dentre os projetos presentes “na grade” de ação social do *Instituto Ressoar* estão: o “*Projeto Canaã*”¹¹, *Ressoar Solidário*, *Ressoar nos Bairros*, *Curso Ressoar Múltiplos Parceiros* e *Sb2 Online*” (ROSAS, 2011, p.63). Em consonância, essas ações estabelecidas pelo Instituto Ressoar:

(...) alinham-se as rotinas das ações filantrópicas leigas hodiernas, destacando noções antes ausentes no discurso e nas atividades promovidas pela Igreja Universal, como o esforço dos valores de cidadania, solidariedade, sustentabilidade, voluntariado, cultura e consumo consciente” (ROSAS, 2011, p. 63)

Constituído em 2005, o *Instituto Ressoar* promove a discussão do terceiro setor, realiza atividades de lazer e cultura, cursos profissionalizantes e de capacitação, além de eventos esporádicos em forma de mutirões solidários. (Rosas, 2011). Nesse contexto, o Instituto tem como objetivo:

Divulgar, implantar e gerir projetos tendo como estratégia a inclusão social com foco em resultados, bem como estabelecer intercâmbio de conhecimentos, tecnologias e empreendedorismo social, promovendo a melhoria da qualidade de vida da sociedade.¹²

Nesse mesmo ano da criação do *Instituto Ressoar* o projeto *Agente da Comunidade* iniciou suas ações, mas “só passou a gozar de maior destaque e articulação em função do

⁸ A justificativa para o fechamento da ABC não foi encontrada em trabalhos apresentados sobre a ação social da IURD, como de Scheliga (2010) e Rosas (2011). Esses trabalhos inferem algumas possibilidades para o encerramento das atividades da ABC

⁹ Associação que cuidava de crianças portadoras da Síndrome de Down, criada em 1957, atendeu a milhares de crianças em seus 57 anos de existência, no qual, sofreu problemas de falta de pagamento de professores, péssimas condições da estrutura física do seu prédio, entre outros motivos que fizeram a parceria da IURD com essa ONG.

¹⁰ No município de Campos dos Goytacazes a emissora Record possui uma sede que representa a região Norte e Noroeste Fluminense. De tal forma, as ações sociais do *Instituto Ressoar* são desenvolvidas pela emissora na região (Azevedo, 2012)

¹¹ A presença desse projeto na grade social do Instituto Ressoar demonstra a sua desvinculação da ABC.

¹² Ver no site: http://www.ressoar.org.br/quem_somos.asp

fechamento de algumas unidades da Associação Beneficente” (Rosas, 2012, p. 34). Esse projeto social consiste na prestação de serviços como: cortes de cabelo, manicures e pedicure, aferição de pressão arterial, teste de glicemia, orientação jurídica e doação de alimentos.¹³ Desta forma, o projeto *Agente da Comunidade* e o *Instituto Ressoar* tiveram maior destaque nas regiões brasileiras, sobretudo, “na tentativa da IURD de estabelecer práticas sociais mais duradouras”. (Rosas, 2012, p.34 apud Machado, 2003)

Nesse cenário, o grupo Jovem Nota 10 também se desvincula da ABC e toma dimensões institucionais que agregam novos programas, os subgrupos presentes no *Força Jovem Brasil*, e assim, tenta afastar a imagem negativa da igreja frente à opinião pública. Os anos de fechamento da ABC (2008/2009) se tornam cruciais para a consolidação do grupo Força Jovem e do Agente da Comunidade nas diferentes esferas sociais, além de imagem da “neutra” que o Instituto Ressoar tenta passar por sua vinculação à emissora Record. (Azevedo, 2012).

Força Jovem Universal.

Responsável pela realização de projetos como: *Dose Mais Forte*, *Se Liga 16*, *Jovem Nota 10*, *Cultura Jovem*, *UNIFORÇA*, *Secretárias*, *VPR* e na *área dos Desportivo*, o grupo *Força Jovem Brasil* (FJB) centraliza os projetos assistenciais da IURD de acordo com a rubrica do sucesso desses grupos nos Estados brasileiros (Rosas, 2012; Azevedo, 2012). Esses “subgrupos” tentam promover ações sociais, segundo o objetivo de cada qual, para então compor o escopo assistencial da *Força Jovem Brasil*. O FJB visa a concentração de atividades e captação diferenciada dos assistidos na inserção dentro da IURD (Azevedo, 2012).

Ronaldo de Almeida (2004, p. 21) entende as atividades filantrópicas evangélicas, neste caso neopentecostais, como ações sociais menos universalistas assim como a dos católicos e kardecistas, que: “compreendem as dificuldades materiais como decorrência da ordem moral e espiritual, mas cujos efeitos indiretos do regramento do comportamento de solidariedade interna entre os “irmãos da fé” atenuam a vulnerabilidade social”.

¹³ O projeto Agente da Comunidade se encontra em funcionamento na grade assistencial da denominação.

Para compreender as ações sociais que o grupo desempenha no município, torna-se necessário delimitar a função dos subgrupos presentes no Força Jovem.

O *Se Liga 16* é um movimento de juventude e cidadania com a finalidade de “esclarecer” os jovens acima de 16 anos dos seus direitos e deveres como cidadãos brasileiros; assim, entre outras ações, ajuda-os a tirar seus documentos básicos: RG, Carteira de Trabalho, CPF, Título de Eleitor. Além disso, promove eventos que prestam serviços à comunidade: aferição da pressão arterial, aplicação de flúor nas crianças, orientação sobre documentação básica, confecção de currículos, orientação jurídica, show musical, entre outras atividades ligadas a cidadania. (Azevedo, 2012). O *Jovem Nota 10*, amplia a sua ação no auxílio de jovens através da internet¹⁴, no combate ao uso de drogas, no incentivo à prática de esportes e na orientação de como obter documentos oficiais de identificação pessoal (Rosas, 2012).

Por conseguinte, o projeto *Cultura Jovem* desempenha atividades culturais e de lazer, tais como: teatro, cinema, coral, canto, dança, curso de teclado e passeios turísticos. O *UNIFORÇA* está inserido nas ações sociais do Força Jovem por auxiliar na organização de grandes eventos e campeonatos (o evento “Driblando o crack Campos dos Goytacazes” é um exemplo de atuação desse projeto), além de campanhas emergenciais (como prevenção a catástrofes naturais). Formado por mulheres, o projeto Secretárias contribui na organização de eventos, cadastro de voluntários e participantes dos projetos. A sigla *VPR* abrevia as três finalidades desse projeto: visão, planejamento e realização, a qual consiste na agência de comunicação do FJB formado por voluntários que fazem a cobertura de eventos por meio de fotografias e vídeos. A divulgação que esse projeto executa é vinculada aos sites, tanto em nível nacional como estadual e local, do Força Jovem Brasil. O projeto de Esportes proporciona atividade física em diversas modalidades, além de “peneiras”¹⁵ que destacam os jovens para a carreira esportiva¹⁶.

¹⁴ Como o trabalho da Agência de publicidade da Força Jovem RJ denominada VPR - Visão, Planejamento, Realização. *Estrutura VPR Rio de Janeiro*. Disponível em: <http://forcajovemuniversalrj.com.br/vpr/?p=10>. Acesso em 10/05/2012.

¹⁵ Esse termo é utilizado no meio desportivo para designar a seleção de novos talentos.

¹⁶ Um exemplo é o carateca Juarez Santos integrante do Força Jovem do Rio de Janeiro que competiu nos jogos Pan Americanos em Guadalajara, no México, e a atleta Robervânia do Força Jovem Vitória campeã mundial de Kung Fu.

Criado no ano de 2013 o *Projeto Arcanjos*, dirigido por jovens voluntários do grupo, tem por objetivo oferecer apoio aos jovens “afastados ou em processo de libertação, conversão e novo nascimento”¹⁷. Os jovens são encarregados por aumentar o número de participantes, sobretudo, nas ações de evangelização em praças, hospitais, clínicas de dependentes químicos, entre outros espaços com grande circulação de pessoas. Essas ações são guiadas pelas passagens bíblicas, Judas 1,9 e Daniel 10,1 que fazem menção aos servos celestiais como os responsáveis pela disseminação e por levar a obra de Deus adiante.

Como a organização da IURD se apoia em uma estrutura hierarquizada, o Força Jovem Brasil, desde a sua intensificação no ano de 2003, teve à “frente da obra” o pastor Jean Madeira. Nascido em Nova Iguaçu, o pastor ingressou na instituição em 1995 ainda na adolescência. Logo após a sua entrada na instituição, foi consagrado obreiro e no ano de 2002, ocupou o cargo de pastor e coordenador por três anos das atividades do grupo Força Jovem Rio de Janeiro. No ano de 2007, foi transferido para a coordenação do grupo Força Jovem no Estado da Bahia que desenvolvendo o trabalho de incentivo cultural, conscientização ambiental e mobilização social com doação de sangue em hospitais e doação de cestas básicas. Essas iniciativas prestadas à “obra social” proporcionaram a coordenação do Força Jovem Brasil, no ano 2008, e sua permanência até o ano de 2013, quando se retirou para ocupar a cadeira de vereador na Câmara Legislativa do município de São Paulo.¹⁸

O Força Jovem Campos dos Goytacazes.

O projeto Força Jovem no município de Campos dos Goytacazes tem sua sede no hall do salão principal da catedral, onde apresenta uma recepção, para as inscrições nos cursos oferecidos e o recebimento de doativos e outras doações (de acordo com a campanha de arrecadação vigente). Ao lado da sede encontra-se uma pequena sala com capacidade para 10 alunos e, atrás um almoxarifado e depositário das cestas básicas. Os cursos oferecidos pelo grupo são: auxiliar administrativo, curso de línguas (inglês e espanhol), lidar com o seu próprio negócio, *hip-hop*, copeira, departamento de pessoal

¹⁷ Ver em: <http://www.forcajovemuniversal.com.br/projetos/>

¹⁸ Disponível em: <http://www.jeanmadeira.com.br/perfil.php>.

(secretariado e recepcionista) e reforço escolar de matemática e física. O pré-requisito para a matrícula nos cursos é ter a idade mínima de 14 anos “até a idade que se sentir jovem”, segundo a secretária do grupo, mediante apresentação de comprovante de residência e escolar. As aulas têm duração de duas horas, o quadro de professores é composto por voluntários, membros da IURD, de acordo com a disponibilidade de cada um, e os alunos recebem um certificado reconhecido nacionalmente ao término dos cursos (Azevedo; 2012).

A juventude é entendida não como uma dimensão biológica, mas em um somatório de atitudes nas quais é possível observar que “ser um visionário é ser jovem e nunca parar de sonhar”. A “libertação” dos que se inserem nessa dinâmica deve ser constante e seguir um “jeito de ser Universal”, ou seja, demonstrar para os pastores e obreiros o seu compromisso com a “obra de Deus”.

Durante os dois anos de observação do grupo os cursos oferecidos passaram por alterações com intuito de atingir um maior público; como: Teatro, Meio Ambiente-Segurança do Trabalho (S.M.S), Gestão em Turismo, curso de língua Francesa e Português para vestibular e concursos.

As reuniões da Força Jovem Campos dos Goytacazes ocorrem em dois dias da semana, na quinta-feira, das 19 às 20 horas e no domingo, de 16 às 18 horas. Na reunião de quinta-feira, realizada no auditório da catedral, o número de participantes é menor do que os presentes no domingo, principalmente, pelo fato deste dia ocorrer no salão principal do templo. As reuniões de domingo até o início de 2012 eram realizadas aos sábados. Essa mudança surge como incentivo à participação desses jovens no culto “Encontro com Deus”, logo após, às 19 horas. Por isso, o domingo é designado para a ênfase nos “desafios” (que consiste em chamar outros jovens para ingressarem no grupo e nas recompensas, como o “aval” da prosperidade individual, dado pelo bispo e pastores, ao jovem que conseguir obter o maior número de adeptos), nas atividades (de teatro e dança) desenvolvidas nos subgrupos e nos “melhores testemunhos”.

Nessas reuniões, destaca-se também uma maneira de “recompensa” aos jovens efetuada por um “Quiz” direcionado a perguntas bíblicas, feitas pelo pastor. A disputa do melhor grupo de dança e teatro, e “desafios” que delimitam um número de pessoas que os

jovens têm que agregar a sua “Nação” (os “desafios”) somam-se ao “espírito de competição” do grupo. E, como é uma “reciprocidade”, a “Nação” que sair vitoriosa recebe, após somatório dos pontos do “Quiz” no mês, a visibilidade institucional como a maior contingente de jovens em comparação aos grupos dos bairros da cidade e da região

O *Grupo de Arcanjos* faz o convite para frequentar à instituição em locais de grande fluxo de pessoas e ou convidando amigos e vizinhos. Segundo o Pastor; “Primeiramente nós não falamos para eles que a vida deles vai mudar que ele vai sair da droga, nós fazemos um convite para participar da Força Jovem Brasil”. A abordagem dos jovens versa estimular a sua entrada nos subgrupos, seguindo a preferência deles com as atividades desempenhadas.

Como se trata de um grupo para jovens, mesmo não havendo idade máxima estipulada, os pastores, além de usarem da Teologia da Prosperidade nas reuniões, inserem músicas e acessórios considerados *profanos*. Os acessórios utilizados no culto são bolas festivas, chapéus customizados e placas com o nome de cada “nação”. As músicas são adaptadas, como, por exemplo, a banda Jota Quest e Bob Marley, que teve um de seus “hits” transformados em música sagrada.

Os jovens são divididos em oito “nações” intituladas, Judá, Benjamim, Leví, Gadi, Aser, Efraim, Zebulom e Naftali. Cada uma apresenta um líder, um obreiro¹⁹, e um número diversificado de participantes. Os líderes das “nações” designados são responsáveis pela evangelização, organização dos eventos e das ações da “nação” que lidera. A forma que os líderes desempenham o proselitismo se dá através de metas, das competições, como já mencionado. Os pastores responsáveis estipulam, a cada reunião de domingo que os participantes convidem um amigo/parente para participarem das reuniões do grupo, dos cursos oferecidos e dos cultos. Os líderes das “Nações”, nas palavras do pastor, têm a mesma função do obreiro, uma vez que eles têm o papel de auxiliar o trabalho social. Para isso, dispõem do número de telefone e endereço do “trabalho mais próximo”, leia-se individual, dos assistidos. Na entrevista, a fala de um dos pastores resume a entrada dos jovens evangelizados no grupo:

¹⁹ Esses obreiros são jovens que se destacam nas reuniões e, após serem convertido, o pastor responsável indicam os membros para a função.

Para que esses jovens possam sair e tenham uma vida nova, não estou falando de religião mais da vida deles. Porque a religião entra depois, o que adianta a gente passar a religião e não passar também o que ele pode fazer para sair das drogas. Em conjunto. Depois no iremos falando que Deus pode mudar a vida deles, pode fazer o extraordinário, mas o principal é fazer eles entenderem que as drogas não vai mudar a vida deles. (Entrevista realizada com o Pastor Fabiano no dia 22/05/ 2012)

O “fazer o extraordinário” toma o sentido de uma mudança de vida dos jovens. A experiência da “graça divina” alcançada pelos pastores e líderes torna-os mediadores legítimos de um projeto de Deus, como nota Machado e Mariz:

A crença na Providência ou no plano divino alivia as pressões psicológicas sobre aqueles que seguem a doutrina e ainda enfrentam dificuldades materiais, na medida em que dá sentido a seus sofrimentos. Os ‘sofrimentos dos justos’ seriam parte de um projeto de Deus e poderiam servir, por exemplo, para converter outros irmãos. (Idem; 2004, p. 317)

A partir das falas do pastor nas reuniões do grupo, recolhidas durante o trabalho de campo, foi possível observar que havia um argumento recorrente utilizado por ele: “só dependeria da “fé” e da “vontade própria” para que o participante obtivesse uma ‘transformação’ econômica, social e religiosa”. Essa apreciação se mostrou destoante na entrevista com o mesmo pastor. Ele ressaltou que os participantes eram oriundos de diversas classes sociais, assim não se fazia presente um determinado nível econômico entre os frequentadores.

Após essa discordância na fala do pastor em relação a vulnerabilidade dos participantes, questionei a obreira do grupo sobre o local do trabalho de evangelização no município. Ela afirmou que a igreja disponibilizava ônibus para que os jovens moradores de favelas participassem das reuniões.

Então a gente trabalha com eles lá dentro, a gente leva ônibus, traz eles até a igreja, o projeto que a gente tem no Força Jovem, o Dose Mais Forte, que a parte do grupo nosso que lida com jovem viciados, para reabilitação dos jovens, a gente trabalha muito em cima de testemunhos de pastores, obreiros, até mesmo componentes do nosso grupo que já foram traficantes, viciados e que hoje vivem com uma vida totalmente diferente, liberta, livre desses vícios. (Entrevista realizada no dia 30/08/2012)

A libertação dos males nas favelas do município associa-se à Teologia da Prosperidade, como afirma Machado e Mariz (2007), que torna a pobreza “uma presença do maligno” e à “falta de Deus”. Essa forma de atendimento a vulnerabilidade social justifica-se pela valoração individual e pela relação dos jovens com as atividades do grupo,

assim possibilitando “o aumento da autoestima e impulso empreendedor, além de ajuda mútua com o estabelecimento de laços de confiança e fidelidade” (Almeida 2004; p. 24).

Os testemunhos são elaborados para demonstrar o caminho que o jovem vem traçando ao tomar as drogas como referência. Os relatos de conversão são frequentes no grupo, onde um em especial foi utilizado como parâmetro para toda a reunião de um determinado dia. Segundo o pastor, uma menina estava “desesperada” por ter que matar uma pessoa e seu mandante lhe deu uma arma e uma “trouxinha” de maconha para auxiliar o ato. Após esse testemunho, relatou aos jovens a sua trajetória de vida como “ex-drogado” e a oportunidade que a igreja lhe deu para “sair desse mundo”, assim transformando-o em um “homem de fé”. A partir da sua trajetória de conversão o pastor chamou atenção para os cultos existentes na instituição religiosa, que funcionariam como uma entrada para os participantes no círculo de convertidos, assim ajudando-os a “sair do mundo” e seguir o caminho da prosperidade individual.

Um dos jovens indicados pelo Pastor, como aquele “mais antigo”, relatou que a partir dos 15 anos começou a consumir drogas e participar das ações do tráfico em duas “favelas rivais” no município, acarretando a sua expulsão e perseguição de ambas. O convite para frequentar às reuniões do grupo Força Jovem se deu por uma senhora que o encontrou desmaiado na rua, após o uso excessivo de entorpecentes, e lhe apresentou a palavra de Deus.

Muitos jovens têm sonhos, por isso nós colocamos que ser jovem é nunca deixar de sonhar. Eu [pastor] sempre tenho um dilema. Eu sou líder do Força Jovem. Falo que ser líder é levar os jovens a realização dos sonhos. Por que muitos jovens perdem o seu sonho. Por causa de muitas coisas. Nós estamos fazendo eles voltarem a sonhar novamente, porque quando nós passamos isso para eles, e eles começam a sonhar novamente em ter uma família, de ter uma vida financeira, esses são sonhos de muitos jovens. (...) Tem muitos jovens que eles querem sair de casa por tanto problema dentro de casa, que ele diz: “ah, eu não vou querer viver nessa família, morar nessa casa. Por isso que nós encontramos muitos jovens morando sozinho, porque? Nos devolvemos a ele o sonho de ter uma família reconstruída, uma família abençoada.

A *mudança de vida*, a “força de vontade” do jovem em “sair do vazio” criado pelo fracionamento dos papéis atribuídos à juventude, estão circunscritos no binômio corpo/espírito na transformação desse indivíduo. De acordo com o pastor, as emergências cotidianas configuram uma atribuição de um “trabalho” do espírito, desenvolvido pela instituição, e o corpo que fica a par dos especialistas, como os psicólogos e psiquiatras que

o Dose Mais Forte disponibiliza no tratamento da dependência química. Os jovens com essas dificuldades econômicas e sociais encontram no grupo a possibilidade de uma orientação de conduta voltada à profissionalização, ao aprendizado de outras línguas²⁰, a entrada no mundo desportivos. Desta forma, o subgrupo do Força Jovem seriam uma forma de “cuidado” que a instituição tem no “trabalho social” com os jovens que são “o futuro do país” nas palavras do pastor:

(...) porque nós cuidamos dos jovens que são o futuro, não só da igreja, mas do país. Se não cuidamos desse jovem não vai adiantar nada, até porque nós vemos na televisão, no rádio que tantos jovens que estão se perdendo por causa das drogas. Então nos vemos o seguinte: que o trabalho nosso é **cuidar** deles. É por isso que nós sempre dissemos: ser jovem é nunca deixar de sonhar, porque todos nós temos um sonho, todos os jovens tem um sonho. É por isso que a igreja trabalha para isso, para tirar eles dessa situação, para serem o futuro do país.

A permanência dos jovens no grupo não se fez regular e o retorno ao consumo de drogas, ao bandidismo e à prostituição sempre é reafirmado pelos pastores nas reuniões. Além dessa inconstância dos jovens no grupo o tratamento do corpo, na prática, não condiz com o discurso de ajuda especializada da instituição. Percebe-se no mapeamento das reuniões que a ajuda dos jovens se limita à libertação espiritual como única forma de resolução dos vícios, como diz o pastor em uma das reuniões: “arrancar o mal pela raiz, tirar o espírito do mal, o espírito do desejo, da vontade e da fissura”. Durante o trabalho de campo no grupo, não foi observada essa atuação dos especialistas no aconselhamento dos jovens com problemas de consumo de drogas. As constantes sessões de expulsão de demônios (os exorcismos) dos jovens apoiavam-se na justificativa de que as clínicas de reabilitação de dependentes químicos não retiram esses jovens do vício. O trecho da entrevista com um dos jovens resume essa transformação do corpo/espírito enquanto um específica “ajuda espiritual” da instituição:

Foi à única clínica que eu consegui me libertar de todos os vícios: da prostituição, do roubo, das drogas. Foi a única igreja que eu consegui me libertar, a única clínica na verdade foi a Igreja Universal do Reino de Deus, aqui eu encontrei pessoas que estavam dispostas a comprar minha briga, eu encontrei pessoas que abraçaram a causa mesmo de uma tal maneira que eu vi uma diferença que lá no mundo a gente tem amigos assim, só que aqueles amigos que a gente vale pra eles o que a gente tem no bolso ou então, são amigos que como se dizem só te levam pra destruição. Então eu peguei e comecei vim na igreja, me libertei.

²⁰ Segundo o pastor os cursos formaram 778 jovens e deste quantitativo 83 trabalham nas empresas parceiras do programa.

O sentido da transformação assume no grupo a centralidade emocional em “comprar a briga” do jovem, assim tornando a igreja o lócus de sua “angústia, seus sentimentos de raiva, de impotência e passividade diante das dificuldades emocionais, financeiras, de saúde, expurgando todo mal, isto é, o maligno”. Como no grupo “ser um visionário é ser jovem e nunca parar de sonhar”, a libertação dos que se inserem deve ser constante e seguir um “jeito de ser Universal”, ou seja, demonstrar para os pastores e obreiros a seu *compromisso* com a “obra de Deus” no empenho com as ações sociais do grupo e na oferta do dízimo. Essa ação social promovida pelo grupo aproxima-se da análise de Nina Rosas (2012) sobre a assistência exercida no projeto *Agente da Comunidade* desenvolvido pela IURD na cidade de Belo Horizonte. Em seu argumento, Rosas entende as ações sociais do projeto como um *ethos empreendedor*, que procura diferenciar os participantes através de um “estado de probidade”, em “comprovar a sua moral”. Segundo esta autora, “os iurdianos desenvolvem uma propensão individual significativa à disciplina, esforço e dedicação ao trabalho eclesial” (Rosas; 2012 pp. 29).

Consequentemente, em decorrência da inserção do carente no espaço da assistência, o indivíduo pode desenvolver uma espécie de propensão à luta e diligência, com vistas a aumentar seu desempenho. O que chamei de *ethos empreendedor* dos iurdianos belo-horizontinos (e por que não de outros fiéis dessa igreja no Brasil) trata-se de uma disciplina que leva os crentes ao acúmulo de funções, ao reconhecimento, e ao trânsito na rígida estrutura hierárquica. Afinal, uma vez que se é provado, privilégios, status e prestígios advindos do engajamento nas rotinas da igreja passam a estar garantidos (Rosas 2012; p. 46).

Pode-se relacionar essa análise de Rosas (2012) com as ações sociais dos jovens do Força Jovem que “comprovam a sua transformação” através de um “arranjo congregacional” direcionado para ações como, por exemplo: venda de canetas e bíblias para o Templo de Salomão em construção na cidade de São Paulo; na limpeza das igrejas; no aperfeiçoamento profissional; nos projetos artísticos culturais e desportivos e até na mobilização do grupo em torno de filiação partidária²¹ e campanhas eleitorais

O vínculo dos jovens com o trabalho eclesial se estende nas ações sociais em eventos e mutirões de arrecadação organizados “além dos muros institucionais”. Essa forma de organização dos projetos sociais possibilitou a visibilidade e a promoção de

²¹ Um formulário de filiação foi distribuído e disponibilizados no site do grupo nos meses que antecederam as eleições municipais de 2012.

candidaturas denominacionais no emprego de um “marketing social”²² da IURD responsável “por ampliar o eleitorado de algumas de suas lideranças” (Souza; 2011; p.14-15). No município de Campos dos Goytacazes essa forma de articulação da IURD foi observada na participação do ex-vereador Vieira Reis no evento “Driblando o crack”²³. As orações pelos jovens viciados e a entrega de uma medalha de agradecimento pelo trabalho desenvolvido na Câmara Municipal evidencia esse “marketing social” atribuído pela IURD. Os mutirões de arrecadação de doativos para os desastres naturais na região Serrana e na cidade de Niterói²⁴, além de ações sociais em instituições para menores infratores, abrigos, orfanatos, hospitais e presídios, também foram associados à atuação parlamentar do ex-vereador.

No município de Campos dos Goytacazes, o político de maior expressão da IURD, entendido como o “pioneiro” na “expansão da obra” dentro da região Norte e Noroeste Fluminense, foi o ex-bispo e vereador Vieira Reis. Nascido no interior da Bahia, filho de agricultor, Vieira Reis começa a trabalhar aos 16 anos em atividades profissionais de motorista, balconista e representante de vendas. No início da sua trajetória assumiu a evangelização através das obras sociais da IURD no Estado Bahia, no ano de 1981, e foi transferido, no ano de 1989 após ser nomeado pastor, para o Estado do Rio de Janeiro²⁵. A transferência justifica-se, segundo Vieira Reis, na expansão da IURD para o Estado do Rio de Janeiro, onde participou do Núcleo de Trabalho em Campos dos Goytacazes na compra da emissora *Record* na região e na expansão para o interior norte e noroeste fluminense²⁶.

²² Souza (2011) relaciona esse marketing social com a promoção do ex-Senador Marcelo Crivella na visibilidade do projeto Nordeste na sua candidatura.

²³ No dia 17 de setembro de 2011 o evento “Driblando o Crack” ocorreu no campo do Goytacazes, localizado no bairro Centro do município de Campos dos Goytacazes. O evento contou com a participação dos grupos do Força Jovem do Norte e Noroeste Fluminense. As ruas adjacentes estavam repletas de ônibus que traziam caravanas munidas de instrumentos de percussão, cartazes e faixas do evento. A entrada no evento era mediante a um quilo de alimento não perecível, mas que não foi cobrada com a justificativa de ser voluntária. Em relação a esses alimentos arrecadados, não informaram o local de doação. O número de participantes foi em torno de mil pessoas. A programação do evento pautava-se no jogo de futebol e no show evangélico durante o intervalo e o término da partida. A competição do jogo futebolístico ficou entre os pastores da IURD e os funcionários da Rede Record. O evento contou com a participação da Rede Record de televisão no que tange à aparelhagem. A narração do jogo ficou por conta do ex-vereador Vieira Reis, além da participação do jogador Roger na partida. (Azevedo, 2012).

²⁴ Os postos de arrecadação da campanha *S.O.S Região Serrana e Solidariedade ao Morro do Bumba* localizaram-se na praça São Salvador, nas “filiais” da Igreja Universal, na sede da emissora Record no município. A entrega dos alimentos e peças de vestuários para os atingidos foi efetuada pelo vereador Vieira Reis. (Azevedo, 2012)

²⁵ Devido à transferência do vereador no início de sua trajetória religiosa, ele exerceu por três ocasiões a função de pastor nas igrejas da IURD em Campos dos Goytacazes.

²⁶ A sua permanência no município se deu até o momento da expansão da IURD no Estado do Maranhão.

Após ser nomeado Bispo deu continuidade ao *Núcleo de Trabalho* em outros Estados brasileiros. Com 33 anos de atuação na IURD, trabalhou com o Senador Marcelo Crivella na construção da *Fazenda Canaã* e no *Projeto Nordeste* (Azevedo; 2012).

A trajetória de Vieira Reis na expansão da IURD relaciona-se com o que o vereador chamou de vocação para o trabalho social nas ações da instituição para a população carente. Os atributos dessa atuação religiosa foram os *responsáveis* por sua inserção na vida política. De acordo com Vieira, a sua atuação na política deu-se quando, “o povo evangélico começou a precisar de representatividade no âmbito político também, principalmente na Câmara Federal”. Nesse sentido, a posição de representante do povo evangélico foi proporcionada pela *sua vocação para os trabalhos sociais* no decorrer do processo de expansão da IURD no território nacional.

Esses atributos de um “compromisso” na representatividade do “povo evangélico” assumem a sua atuação política pautada na prática de vida baseada na vocação do trabalho religioso (Weber; 2004) O trabalho para o “povo de Deus”, segundo o vereador, é o elemento que legitima e motiva a sua atuação parlamentar. As ações sociais promovidas no projeto Nordeste e nas atividades assistenciais rotineiras da instituição, visitas a presídios, hospitais e orfanatos, seriam a “porta de entrada” na vida política, uma vez que as ações sociais desempenhadas na sua trajetória religiosa firmam o “compromisso” desse “homem vocacionado” com a esfera política.

Em 2002, esse *compromisso* seria firmado na sua eleição pelo PMDB à cadeira do legislativo federal pelo Estado do Rio de Janeiro. Nessa ocasião, segundo Vieira Reis, fez uma *dobradinha* com Marcelo Crivella que concorria ao Senado Federal²⁷. Quando ocupou a cadeira federal Vieira Reis utilizou a nomenclatura de bispo na disputa eleitoral. No entanto, a retirada da nomenclatura eclesiástica dos bispos e pastores ainda nesse mesmo mandato foi uma medida tomada pela IURD com o intuito de uma separação do religioso e o público. Em entrevista, Vieira Reis justificou que essa medida foi devida à “mistura” de política e religião efetuada pela IURD, mas que, segundo a informação do deputado

²⁷ Nesse pleito Marcelo Crivella se elege ao Senado Federal.

estadual Amado (PR), deve-se aos escândalos envolvendo parlamentares religiosos que utilizavam nomenclaturas eclesiásticas (Azevedo, 2012).

Devido a acusações de superfaturamento no valor das ambulâncias, pela CPMI dos sanguessugas (Figueredo Filho, 2010), Vieira Reis ingressa na Câmara de Vereadores do município de Campos dos Goytacazes no ano de 2008. Segundo o ex-vereador, sua gestão parlamentar municipal foi marcada por ações anticorruptas, na fidelidade partidária e na ratificação dos projetos do executivo. Em 2010, concorre a deputado estadual, mas obteve 5.249 dos votos válidos, o que fez com que permanecesse no legislativo municipal. A campanha de Vieira Reis nas eleições de 2010 partiu de sua função parlamentar e de sua posição ativa frente às demandas da população expressa no “slogan”: “as portas do meu gabinete estarão sempre abertas”. O apoio da IURD dirigiu-se para Alexandre Correia (PR) e a divisão dos votos entre os candidatos da mesma denominação religiosa alocou Vieira Reis (PR) para o fortalecimento da legenda partidária. O apoio da IURD à candidatura de Vieira Reis em 2008 ratificou a racionalidade que a estrutura hierarquizada da IURD exerce na escolha de suas candidaturas denominacionais.

(...) a igreja só não me apoiou quando eu vim na candidatura a Deputado, na candidatura para Vereador eu fui apoiado, eu fui o único Vereador a ser apoiado pela igreja, para Deputado não teve como eu ter esse apoio porque senão ficava dividido e já tinha decidido com antecedência que o candidato seria o Alexandre Corrêa, e como eu aceitei vir por fora para ajudar o partido e tentando vencer a eleição é que eu não pude receber o apoio da igreja, senão iria ficar dividido entre eu e Alexandre. Agora, para vereador eu tive apoio total da igreja e reconheço que sem a força da igreja eu não seria eleito a vereador (...)

De acordo com Vieira Reis, nas eleições de 2010 obteve o apoio político das igrejas Batistas e das Assembleias de Deus, quando ministrou cultos no período da sua campanha eleitoral. A demonstração de apoio do bispo Vieira Reis pautou-se na posição eclesiástica de pregador do evangelho e no “compromisso” do homem na legitimidade de sua campanha eleitoral nos cultos dessas instituições religiosas:

É que no meu caso eu não vou às igrejas apenas contando com o voto, mas eu vou às igrejas como um pregador do evangelho que sou. Então eu vou ao Ministério, ministro as reuniões (...) não há a intenção de ir às igrejas, apenas contar com o voto das igrejas. Eu dou minha contribuição como homem de Deus.

Esse direcionamento de apoio denominacional pauta-se na forma não democrática de governo eclesiástico verticalizado da IURD em voltar-se para angariação de seu sucesso

religioso, político, empresarial e assistencialista. Para Mariano (2003), a organização hierárquica da IURD, em cujo topo encontra o fundador e bispo-primaz Edir Macedo, possibilita a sua consolidação e expansão denominacional. Percebe-se que essa instituição religiosa se reinventa para alcançar os diferentes fins propostos por sua organização eclesiástica, articulando o seu projeto de poder político/religioso de acordo com os diversos interesses. Como esse poder eclesiástico pode interferir nas ações de outras esferas da vida, como a esfera política, nas eleições municipais de 2012 esse quadro apresentou-se de forma semelhante no apoio declarado ao candidato Dayvison Miranda. Assim, nas palavras de Vieira Reis: “apoio que eu tive lá para vereador é que tá sendo dado pro Dayvison agora, da mesma forma que foi dado para mim”.

A forma de apoio da IURD na representação de um candidato, como no caso de Dayvison Miranda, adapta-se ao projeto de poder da IURD na defesa de seus interesses institucionais. Os candidatos do PRB que compreendem uma visibilidade *além muros* institucionais constituem suas bases eleitorais, como se observa no estudo de caso, por meio de sua visibilidade pública em outras esferas da vida. No pleito municipal de 2012 o candidato e apresentador do programa Balanço Geral, na emissora Record, Alexandre Tadeu, exemplifica essa base eleitoral, mesmo não sendo um candidato institucional. No seu programa televisivo, o apresentador expõe e propõe resolução para “problemas” do cotidiano, “ajudando” a população a fiscalizar serviços básicos como saneamento, segurança pública, transporte público (etc.). Ele se coloca como mediador entre poder público e população através do bordão “Eu tô contigo”, amplamente explorado como slogan em sua campanha. Este candidato torna-se, assim, uma importante figura de concentração de votos para consolidação do projeto político do PRB e da IURD. Esse caso é uma importante via de entendimento de como essas candidaturas *além muros institucionais*, compõem um projeto político maior, que não concerne somente a uma promoção profissional. A dinâmica de promoção de candidaturas dentro ou fora da instituição é elucidada no trecho em que Vieira Reis demonstra as formas de apoio da IURD nas eleições municipais de 2012.

A trajetória política do candidato Dayvison Miranda inicia no ano de 2008, como assessor do vereador Vieira Reis, prestando serviços ao município no auxílio ao parlamentar. Devido à amizade de sua família com o vereador, que começou no ano de

1989 (quando tinha 12 anos), Dayvison acompanhou o trabalho religioso nos dois períodos em que Vieira Reis atuava como pastor e o auxiliou quando foi bispo da IURD Campos dos Goytacazes:

(...) desde 89, e nesse período eu já era da igreja e a minha família sempre foi muito amiga do Bispo Vieira Reis, quando esteve como bispo, trabalhando com ele na igreja, tendo aquela ajuda, aquele auxílio e com isso o Vereador me conhece desde 89 e vem acompanhando meu trabalho, ele passou aqui em Campos três vezes como pastor e esse trabalho foi crescendo e ele acompanhando, na época que eu era criança ele sempre orava meus pais na igreja, quando ele voltou, eu já estava adolescente e na terceira vez quando ele voltou, eu já trabalhava na igreja, então ele sempre me acompanhou.

Na sua fase de adolescência frequentou as aulas de teclado e violão que lhe possibilitaram participar do grupo de louvor e, quando atingiu a maior idade, compôs a banda da igreja como tecladista dos cultos e eventos da IURD no município. Como se torna necessária a conversão e atuação religiosa para fazer parte do “corpo de membros” da instituição, sua posição de tecladista deu-se após sua trajetória enquanto obreiro, uma vez que essas ações convergiram para a representação de um “servo do altar”. A partir de sua atuação como tecladista, estabeleceu-se o “trabalho social” na “orientação” dos problemas familiares, financeiros e espirituais dos fiéis. A ajuda na solução desses problemas foi o “pontapé” para a consolidação de suas ações político-sociais. Essas ações sociais e religiosas na IURD foram responsáveis por sua atuação política, assim traduzida e legitimada no “fazer o bem para o próximo”, oriunda de sua trajetória religiosa:

Eu já vinha fazendo um trabalho no meu percorrer da vida, no decorrer do crescimento, porque a política hoje está inserida em tudo o que a gente faz, a gente acorda política e a gente dorme política, tudo tem política hoje e eu sempre trabalhei na política social, fazendo o bem ao próximo. (...)a igreja que hoje eu sou obreiro, ela me convidou para ser tecladista, é claro que antes disso tem um processo, você ser obreiro da igreja, você fazer parte do corpo de membro da igreja e me convidou a ser tecladista da igreja. E quando você trabalha como tecladista, quando você está ali como tecladista, você também faz o seu trabalho como obreiro da igreja, a gente sempre atendia ao pedido das pessoas nos seus mais diversos problemas que as pessoas hoje apresentam, seja na área familiar, seja na área financeira, seja na área pessoal, na área espiritual, a gente estava sempre ali, orientando as pessoas. Então esse é o papel político-social, então eu comecei a pegar gosto em atender as pessoas, ouvir as pessoas, de uma forma ou de outra orientar elas de que forma elas deveriam para resolver o problema delas, então daí foi começando o gosto pela política e tive essa oportunidade de trabalhar com o Vereador diretamente na política a partir de 2008.

O atendimento à população na sua posição parlamentar, como ressalta acima, traduz-se no decorrer da entrevista na “paciência de ouvir as pessoas e criar ideias para favorecer toda a sociedade”, em vista de sua atuação no “trabalho social” (as ações assistenciais) na IURD. A amplitude dessas ações assistenciais consiste em pessoas de distintos grupos sociais (religiosos, étnicos e de gênero) no direcionamento (ajuda) para que possam encontrar as soluções dos seus problemas espirituais. Como foi membro da “banda da igreja” o candidato acabou participando de ações sociais em presídios e hospitais, entretanto essa trajetória religiosa assistencial não qualificaria o fim de suas aspirações políticas.

No ano de 2006, o candidato retira-se das atividades religiosas que desempenhava para atuar na locução de propaganda em carros de som. A inteira dedicação que o trabalho religioso acarretava impedia que pudesse desempenhar outras atividades fora do âmbito religioso, segundo o candidato:

(...) hoje eu trabalho fora da igreja, se eu não me engano em 2006 eu parei de trabalhar na igreja, parei de trabalhar até por conta de que, sem dar nenhum problema nem nada, eu queria seguir a minha vida mesmo até por que o trabalho aqui fora estava melhor do que lá, estava mais solto, estava mais com tempo, porque é difícil, a vida hoje no altar é difícil, ela é complicada, você tem que se dar 100%. No meu caso eu estava já me sobrecarregando muito, pôr os meus filhos, a minha família. Então eu ficava muito preso. Eu fui seguir o meu caminho, independente realmente da necessidade de Deus e ter um encontro com ele, e a partir daí a vida dela transformar.

A retirada do candidato das funções religiosas possibilitou que estabelecesse, através da locução de propagandas, vínculos com comerciantes no município. De acordo com o candidato, o apoio político de sua campanha não se deu na aliança estadual, federal e privada, mas, exclusivamente com a IURD por “representar a comunidade evangélica”. Seu trabalho como locutor e a proximidade com comerciantes gerou laços de amizade que foram determinantes para sua eleição. O candidato afirma que o apoio é baseado na empatia com sua trajetória profissional:

Como eu trabalhei com carro de som e com o comércio, eu tenho algumas pessoas que gostam do meu trabalho, que gostam de mim, que acompanharam meu trabalho como assessor, que viram a qualidade do trabalho, como foi feito o trabalho, de forma honesta, de forma a ajudar as pessoas e hoje elas abraçaram a minha campanha, mas abraçaram pra elas, tá? O dono da farmácia vai pedir para sua esposa votar, que ele fique à vontade. Eu tenho esse apoio, mas é um apoio de amigos, não é apoio de interesse da empresa, mas é apoio dos amigos que são donos de empresas.

A representatividade da comunidade evangélica estendeu-se para os “amigos” da esfera familiar do candidato. Ele possuía vínculo com a Igreja Internacional da Graça de Deus e com pastores da Assembleia de Deus. O apoio dessas instituições religiosas direciona-se na defesa dos “interesses do evangelho” e na emergência espiritual que as atividades assistenciais proporcionam no “tratamento” dos problemas sociais por meio da representatividade política.

Eu estarei sendo vereador para ajudar a cuidar dessas causas, essas causas do evangelho, até mesmo para você evitar de ter algumas pessoas que são contra o evangelho e fazer meios que possam prejudicar esse lado espiritual, não beneficiando a igreja, que ajuda muitas pessoas. Tira muitas pessoas que estavam pensando em suicídio, hoje as pessoas se convertem. Hoje as pessoas são salvas. Tira muitas pessoas, não só da Igreja Universal ou Batista, muitas pessoas que estavam com problemas de vício com o marido, vício de esposa ou de filho que hoje se converteram e têm uma vida melhor. Uma vida mais digna. Então a gente não pode deixar que isso acabe. Então a gente precisa ter alguém para defender, eu vou estar ali para defender todo mundo, não só na Universal, mas também na Assembleia e desta forma nós temos amigos pastores, de outras igrejas, que me ajudam.

O mapeamento da trajetória do candidato, a partir das entrevistas semiestruturadas, demonstrou a sua inserção na política através dos projetos sociais da IURD no município, na sua função de obreiro do Força Jovem e de tecladista da “banda da igreja”. A sua colocação como assessor do vereador Vieira Reis na Câmara Municipal legitima sua posição no enfrentamento dos “problemas sociais” embasado na atuação como obreiro do grupo Força Jovem. Compreender o posicionamento eclesiástico na campanha eleitoral de Dayvison Miranda torna-se primordial para entender o sentido das ações da IURD na dinâmica política local.

As eleições municipais e o “candidato do altar”.

Nos cultos da IURD, frequentados durante a campanha eleitoral, foi ressaltado, paulatinamente, a continuidade das propostas de Vieira Reis na candidatura de Dayvison Miranda e sua importância em aprovar os projetos de Rosinha Garotinho na Câmara Municipal. Como frisou o Bispo Eduardo Souza, as candidaturas legislativas endossam os projetos do executivo, assim, o *vereador é para estar junto com a prefeita*. No *horário político gratuito* a fala do candidato resumia-se na continuidade dos projetos do (ex) bispo da IURD Vieira Reis e no seu apoio às decisões do executivo municipal: “Eu sou Dayvison

Miranda e quero dar continuidade aos projetos de Vieira Reis”; a partir das conversas com a população e na aprovação dos projetos de Rosinha.

A continuidade da atuação do vereador Vieira Reis na eleição do candidato representou a defesa dos interesses da IURD na Câmara Municipal, como se pôde constatar a partir da fala do Bispo responsável;

Alguém aqui conhece a catedral de Vitória? Já viram catedral de lá? A catedral que nós temos lá eu tinha muita fé. Compramos o terreno numa luta danada. Na hora do projeto eles não queriam aprovar o projeto por causa de quinze metros. Todo mundo construiu até o limite do terreno. O projeto da igreja era a única obra que tinha que recuar quinze metros. E, arruinaria todo o projeto e tornaria a catedral pequenininha. Chamei o deputado e falei assim: “vai lá e resolve o problema!”. Ele foi lá e quebrou a cabeça e estudou e falou: bispo, nós só podemos construir a catedral aqui se for feito um projeto de lei no município e for votado como lei e então ninguém pode mais barrar um projeto da igreja. Ele como deputado foi lá e fez um trabalho com alguns vereadores, nós não tínhamos vereador, e esses vereadores por causa dos nossos deputados aprovaram a lei. E nós conseguimos projetar a catedral como estava projetada. Você tá vendo como não adianta só a gente pregar o evangelho. Você tá vendo como não adianta só a gente pregar o evangelho. Há pessoas que pensam assim: religião e política não se misturam. Na verdade desde os tempos antigos o próprio Deus deu a direção e o sentido disso. Por exemplo, Deus colocou José como governador, não foi? Porque ele foi governador do Egito Jacó não foi declinada pela fome. Quando bateu a fome a terra Jacó e os seus tiveram aonde ir recorrer. Então deus livrou da fome e da destruição porque José era governador do Egito. Quando Jesus morreu os discípulos ficaram atônicos, mas José de Animateia era político adquiriu direitos de tirar o corpo de Jesus da cruz para que os abutres não causassem dano. Então, nós precisamos de um vereador que nos defenda aqui no município para que os abutres causem danos. Leis que vem nas entrelinhas um monte de coisas que são prejudiciais. Que não podem ser aprovadas. Mas ele está lá para defender a causa do povo e a causa do reino. Por isso que nós estamos pedindo a você que nos dê uma mãozinha. Podemos contar com você, não podemos? Sim ou Não? Então, já era! Dayvison? Dayvison? Não ouvir. Quanto? Quanto? E você dá uma mãozinha, combinado?

A fala do bispo combateu a perseguição aos representantes políticos da IURD no cenário municipal, estadual e federal. A delimitação da metragem fixada na lei de ocupação municipal na construção da Catedral na cidade de Vitória ilustrou a necessidade de representação da igreja no legislativo municipal na elaboração de projetos de lei que protejam os interesses de um projeto político/religioso da IURD. A construção do templo de Vitória representou a defesa do “povo de Deus” na escolha de “um homem de Deus” para a defesa, direcionada na atuação parlamentar, dos interesses da instituição.

Nas palavras do bispo Eduardo, essa “mistura” de política e religião retratada na perseguição da IURD justificou-se na fidelidade de José para com Deus e sua atuação de

homem político como governador do antigo Egito²⁸, assim traduzida na postura do candidato Dayvison Miranda. O fechamento da IURD na cidade de Paulo de Faria (SP)²⁹ foi utilizado como parâmetro para que os fiéis visualizassem a importância da escolha de um líder religioso. Essa necessidade de representação política da IURD foi assimilada na passagem bíblica: “Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias”³⁰. O bispo comparou os parlamentares opositores aos interesses da IURD, com “os abutres” (as águias da passagem bíblica) que moveram ação contra a filial da IURD em São Paulo. Assim falou aos fiéis que a posição minoritária e persecutória da instituição seria defendida pelo seu representante. Para isso, a figura religiosa que defenderia o corpo de Cristo contra as mazelas do mundo (o “apodrecimento do corpo de Cristo”) seria o candidato Dayvison Miranda, aquele indicado para impedir essa decomposição da moral da comunidade religiosa.

Segundo o bispo, os candidatos que moveram uma ação contra a “filial” da IURD “levaram paulada dos chefes do partido republicano”³¹ (PRB). O candidato que exerceria na Câmara Municipal a representação do corpo de Cristo dependeria da escolha dos fiéis, no exercício do seu voto e na permanência por quatro anos na cadeira legislativa desse “homem designado por Deus”. Para encerrar o culto, o Bispo Eduardo pediu que Deus iluminasse a cabeça de cada um no momento em que apertasse as teclas da urna de votação, juntamente com a corrente de orações para o homem de Deus.

Pode-se observar o direcionamento do discurso do bispo nos cultos da Catedral da Fé para o “compromisso do representante do povo de Deus”, Dayvison Miranda, fazendo frente às “ondas” persecutórias no fechamento da IURD e na interrupção das obras da Catedral na cidade de Vitória. Na entrevista com Vieira Reis, indagamos essa posição da instituição e segundo o vereador a ausência de ações democráticas pelas autoridades locais

²⁸Bíblia Sagrada, Chown Gordon (trad), Livro de Gênesis capítulos 37-50.

²⁹ A vinculação dessa ação de funcionamento da IURD no interior de São Paulo não foi noticiada na mídia secular e no Jornal da IURD (Folha Universal), no entanto os blogs mantidos por pastores, bispos e obreiros da instituição divulgaram uma reportagem com o título: “vereador quer fechar igreja da IURD”. A reportagem exibiu os testemunhos dos fiéis sobre o fechamento da igreja e, em seu término, o áudio do pronunciamento de um parlamentar (não identificado) tecendo crítica à igreja na sessão do Senado. Disponível em: <http://clamordauniversal.com/2012/08/politica-vereador-quer-fechar-todas-iurds/>; <http://iurdquintino.blogspot.com.br/2012/09/vereador-fecha-igreja-universal.html>; <http://www.cristaodauniversal.com.br/geral/vereador-fecha-igreja-universal/>; <http://universouniversal.wordpress.com/tag/vereadores/>

³⁰Bíblia Sagrada, Chown Gordon (trad), Livro de Mateus, capítulo 24, versículo 28

³¹ Diário de campo, culto da Catedral da Fé dia 09 de setembro de 2012.

seria a responsável pelo fechamento de Catedrais e filiais da IURD. O coronelismo exercido por delegados, por exemplo, em cidades do interior, seria uma das causas do preconceito religioso e na interferência do funcionamento da instituição. Essas ações de represália relacionam-se com a conversão de membros de outras religiões à IURD, assim como no caso de “ex-mãe de santo” que deixou de prestar seus *serviços religiosos* às autoridades quando se converteu à instituição:

(...) existem muitas formas de preconceito, aonde se um juiz da cidade não gostar de tal igreja ele manda fechar, se Delegado da cidade não gostar de tal religião ele manda fechar. Então como a igreja é muito grande e por ser muito grande ela enfrenta problemas, e aí entra a importância de ter pessoas ligadas à igreja na política, por que têm situações que só se resolvem politicamente, então, por exemplo, se numa cidade dessa só tiver Vereadores que sejam defensores de outro tipo de denominações de religião, é claro que nós vamos ter problema, é preciso ter os evangélicos para defender a causa da igreja nessas horas, mas infelizmente acontece. Já aconteceu isso comigo quando eu pastoreava na Bahia, a igreja minha que eu pastoreava foi fechada. Uma ex-mãe de santo se converteu na minha igreja e era com ela que o delegado da cidade se consultava e ele perdeu a sua “guru” para a igreja Universal, ela passou a frequentar a igreja, e ela passou em um programa da rádio que se libertou, se livrou daquelas virtudes e ela confessou que estava agora com Deus, que ela acreditava na fé, em outra fé e criou um problema sério na cidade. O delegado começou a perseguir a igreja tanto que ela fechou só que ela fechou arbitrariamente, porque delegado não pode fechar igreja nenhuma, quem fecha é o juiz, com ordem judicial, então ele foi no peito e na raça e fechou a igreja com oito viaturas, ele parou na porta da igreja, como se fôssemos bandidos ele entrou cortando tudo, fechou e tivemos que recorrer justiça e aí sim o Juiz mandou reabrir, mas com isso, ficamos oito dias com a igreja fechada, reunindo em uma praça, praça pública, mas saiu o Juiz deu a autorização para a igreja. Então acontece isso.

O discurso persecutório da IURD é abordado por Clara Mafra (1998) na repercussão do projeto (de julho de 1997) que versava sobre a regulação da poluição sonora nas cidades. Segundo posicionamento da IURD, essa legislação iria “fechar as portas das igrejas evangélicas de todo o país”, descrevendo-a como mais um ato de perseguição implementado pelas “forças demoníacas”. (1998; pp. 60). A posição persecutória da IURD para Mafra aciona um significado complementar na sua identidade, uma vez que “associa perseguição com competição” e sistematiza suas ações na comunicação com o interior (os fiéis) e o exterior confessional (com a sociedade civil e o Estado) para se auto reproduzir (Mafra,1998, pp. 61-63)

Além do apoio nos cultos da Catedral da Fé, o bispo, na companhia do ex-vereador Vieira Reis, desempenhou o papel de agitador de campanha de Dayvson Miranda, fazendo “corpo a corpo” na Praça São Salvador nos dias sábado. Munido de um megafone e com

as vestes repletas de adesivos com imagens do candidato, o bispo chamava atenção dos transeuntes, para os “atributos” do futuro vereador, que iria dar continuidade as ações de Vieira Reis na Câmara Municipal. O bispo, ultrapassando os limites da instituição, através dos santinhos de campanha, atrelou sua imagem e a do candidato Dayvson Miranda à figura da Prefeita Rosinha. No panfleto, havia uma foto com a imagem dos três e os dizeres: “O Bp. Eduardo Souza apoia o Dayvson para vereador e Rosinha para prefeita ”.³²

Observei que do lado de fora do templo uma *Kombi*, repleta de placas e adesivos do candidato, permaneceu estacionada durante os meses que compreenderam o pleito municipal de 2012. Os cultos do templo perduravam até as 20 horas e, como os comícios da prefeita Rosinha Garotinho iniciavam nesse horário, era possível visualizar os obreiros do grupo Força Jovem se reunindo para os comícios utilizando esse carro para o traslado.

Nas reuniões do Força Jovem o pastor responsável pelo grupo atentava aos jovens para a importância de eleger “o braço direito da igreja que vai representar o povo de Deus contra a corrupção”. Dentre as reuniões do grupo, um dia em especial, o pastor pediu que os jovens se dirigissem à frente do púlpito e, sem o microfone, pediu que colocassem o “santinho” do candidato na carteira e entregasse para os seus pais e amigos, mesmo sendo de outra religião. A distribuição dos “santinhos” pelos jovens simbolizou o “desafio”³³ da semana, pelo qual seriam recompensados com o nome no altar para as orações do bispo. Para selar o desafio, entregou aos jovens uma pulseira branca, semelhante a distribuída nos cultos, a qual simbolizou o *compromisso* de eleger o “candidato do altar”. Esse *compromisso* estendeu-se para a participação dos obreiros e do pastor responsável pelo Força Jovem nos comícios (na “festa rosa”) nos quais o “candidato do altar” teve a palavra. A presença do grupo Força Jovem nos comícios exerceu-se na posição de “agitadores de campanha”, sendo possível ver, nesses eventos, os jovens distribuírem os “santinhos” e empunharem as placas do candidato.

O interesse político da IURD foi confirmado na eleição do candidato Dayvson Miranda, que ocupou o décimo lugar nas eleições municipais com 4.292 dos votos válidos³⁴. A

³³ A cada reunião do grupo, principalmente nos dias de domingo, os pastores delegam aos jovens o desafio de levarem um número de pessoas (outros jovens) às reuniões e aos cultos.

³⁴ É importante frisar que além da representação política da IURD nas eleições municipais, foram eleitos os membros da igreja Batista Magal, Álvaro Cesar, Genásio e o membro Ozéias da igreja Presbiteriana.

legenda partidária do candidato “iurdiano” (o PRB) também elegeu o apresentador Alexandre Tadeu com 5.341 dos votos válidos, sendo o segundo vereador mais votado no pleito municipal. Essa configuração no período pós-pleito demarcou o “compromisso” da prefeita (reeleita) com as alianças políticas estabelecidas na dinâmica eleitoral de 2012. O apoio do ex-vereador Vieira Reis à campanha eleitoral da prefeita Rosinha Garotinho e a indicação (por intermédio) do Ministro da Pesca e Agricultura Marcelo Crivella, resultaram na criação da Secretária Municipal da Pesca³⁵ dirigida pelo ex-vereador³⁶. De acordo com o vereador Dayvison Miranda, o secretário da pasta identificaria com os valores morais, leia-se confessionais, o fato de ser bispo, na ocupação do cargo³⁷.

Durante o primeiro ano de mandato do vereador Dayvison Miranda, identifica-se sua atuação parlamentar agregada aos projetos sociais presentes na grade assistencial da IURD no município. O “compromisso” do candidato com sua base eleitoral denominacional convergiu, nas suas palavras, na representação social de um vereador que “trabalha para o próximo”. Essa afirmação do parlamentar foi observada na sua participação, juntamente com o grupo Força Jovem, em “mutirões” de distribuição de cestas básicas e cursos de prevenção de incêndio com a Defesa Civil, ambos desenvolvidos pelo do grupo Agente da Comunidade³⁸.

Considerações Finais.

A inserção das ações do grupo Força Jovem no contexto pesquisado mostra-se como um braço social da IURD e instrumento para que o laço dessa denominação possa articular colocações políticas e indenitárias além do âmbito religioso. A principal expressão da IURD no município, o ex-bispo e ex-vereador Vieira Reis apresentou-se, nesses quatro anos de pesquisa, um importante ator político/religioso na trama de vínculos

³⁵ Desdobramento da pasta municipal da Agricultura;

³⁶ A prefeita realocou as demais secretarias, de acordo com os apoios da Coligação Campos de Todos Nós, assim mantendo o apoio dessas legendas. Foram criadas novas pastas de governo; a secretaria de Paz e Defesa Social, secretaria de Direitos do Idoso, secretaria de Pesca e Aquicultura, secretaria de Relações Institucionais, secretaria de Petróleo, Energias Alternativas e Inovação Tecnológica (desmembrada da secretaria de Desenvolvimento) e secretaria de Fazenda (ex-secretária de Finanças)

³⁷ Após três meses dirigindo a secretaria da Pesca, o ex-vereador Vieira Reis foi destituído do cargo e da função de bispo da IURD seguido do pastor Celso Gonçalves, segundo as informações da mídia local, por “má conduta”. De acordo com o vereador, a retirada do ex-vereador Vieira Reis restringiu-se à pasta de governo e do cargo de bispo da IURD para atuar no ministério da Pesca e Agricultura.

³⁸ Esse projeto compreende a grade assistencial da IURD e tem como objetivo oferecer serviços como: corte de cabelo, aferição de pressão arterial, retirada de documentação, curso profissionalizantes, dentre outros.

e fluxos que a IURD exerce no cenário político local. A implantação da IURD no município de Campos dos Goytacazes, logo após a sua fundação no bairro do Meier, na cidade do Rio de Janeiro - mesmo que só tenha se consolidado entre as décadas de 1980 e 1990 - demonstra o papel singular que a igreja desempenha no município. Além disso, a trajetória de Vieira Reis está imbricada na consolidação da IURD, não somente no âmbito municipal, mas em toda a região Norte e Noroeste Fluminense.

A trajetória política do vereador Dayvison Miranda esteve sempre atrelada à sua origem religiosa, na sua função de obreiro do grupo Força Jovem da IURD e na posição de assessor parlamentar do ex-vereador Vieira Reis. Essa pertença religiosa lhe garantiu o apoio político necessário para se eleger, atingindo expressiva votação nas eleições municipais de 2012. O deliberado apoio da IURD aos seus candidatos não está apenas nos discursos dos pastores e bispos durante os cultos, mas também em todos os vínculos que esta instituição religiosa acabou por estabelecer com a comunidade, valendo-se, muitas vezes, dos meios de comunicação de massa.

A partir das ações do vereador “iurdiano” Vieira Reis, fica entendido que essas relações possibilitam uma ponte para a sua promoção e legitimidade junto à esfera pública. A “trilha” das ações de Dayvison Miranda apontaram para o alargamento das ações do Força Jovem, assim como quando elegeu outra figura religiosa, como ocorrido na eleição do líder nacional do grupo, o vereador Jean Madeira.

O discurso que agrega os jovens para o encontro das “benesses da prosperidade” molda-se na constituição de um projeto que gerou demanda. O Força Jovem representou essa demanda política através das candidaturas dos atores apoiados e promovidos pela igreja. Os bispos, pastores e obreiros deixam de ocupar exclusivamente a posição de mediadores com o sagrado para também ocupar a de articuladores de indicações a cargos políticos no âmbito municipal, regional e federal. Desta forma, as ações sociais do grupo Força Jovem demonstram-se um braço social da IURD, para que o laço dessa denominação possa articular colocações políticas e indenitárias na esfera política local, assim esse grupo de jovens coloca-se como “reforço” assistencial/proselitista na visibilidade das ações sociais da IURD para além do âmbito religioso.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ronaldo. **Religião na Metrópole Paulista**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 19, Nº 56, 2004, p.15-27.

AZEVEDO, Pedro Costa. **Ações assistenciais e atuação política: considerações sobre a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Campos dos Goytacazes-R**. 2012. 72f Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Sociologia Política): Centro de Ciências do Homem (CCH), Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes. 2012.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil: da constituinte ao impeachment. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)**: Instituto de Filosofia e de Ciências Humanas Unicamp, Campinas. 1993.

FIGUEREDO FILHO, Valdemar. **Coronelismo Eletrônico Evangélico**. Rio de Janeiro, Ed. PUBLIT, 2010.

MACHADO, M. D. C.. **Existe um estilo Evangélico de Fazer Política?**. In: Religião e Espaço Público, Patricia Birman. (Org.). 1 ed. São Paulo: Attar Editorial, v. 1, p. 283-305, 2003.

MACHADO, M.D.C; MARIZ, C.L. **Religião, trabalho voluntário e gênero**. Interseções, Rio de Janeiro, v.9, p.309-326, 2007

MAFRA, Clara. **A dialética da perseguição**. In: Religião & Sociedade, Rio de Janeiro, vol. 19, nº 1, p. 59-84, 1998.

MARIANO, Ricardo. **O reino de prosperidade da Igreja Universal**. In: Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé. Editora Paulinas, 2003

_____. **Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade**. Novos Estudos Cebrap. n. 44,p.24-44, 1996,.

_____. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Loyola, 1999

MARIANO, Ricardo; OLIVEIRA, Rômulo Estevan Schembida de. **O senador Marcelo Crivella e o seu dilema shakespeariano**. In: INTERAÇÕES- Cultura e comunidade, v.5, n.6/ p.85-111, 2009.

MESQUITA, W. A. B. **Em busca da prosperidade: trabalho e empreendedorismo entre os evangélicos. Tese (Doutorado em Sociologia)**: Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, IUPERJ, Rio de Janeiro, 2003

OLIVEIRA, Gustavo Silvino de. **“Alertas em tempos de guerra”: Igreja Universal e interfaces com a ordem social – Entre repostas urgentes, “encantadas” e racionalizadas**. 2010. 92f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais): Centro de Ciências do Homem (CCH), Campos dos Goytacazes, 2010.

SCHELIGA, Eva Levita. **Educando sentidos, orientando uma práxis: etnografia das práticas dos evangélicos brasileiros**. 2010. 326f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Instituto de Filosofia e de Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2010.

ROSAS, Nina. **Representações e desdobramentos da caridade da Igreja Universal do Reino de Deus**. 2011. 129f. Dissertação (Mestrado em Sociologia): Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas,UFMG, Belo Horizonte, 2011.

SOUZA, A.R.S. Abrangência e controvérsias do terceiro setor cristão. In: XV Congresso Brasileiro de Sociologia, Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia Curitiba, p. 1-20, 2011. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2231&Itemid=170

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.

..

.